



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL (1º AO 5º ANO) NAS PUBLICAÇÕES DA REVISTA BRASILEIRA DE PESQUISADORES NEGROS

José Valdir Jesus de Santana
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: santanavaldao@yahoo.com.br

Reginaldo Santos Pereira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil.
Endereço eletrônico: reginaldousesb@gmail.com

Viviane da Silva Araújo Vitor
Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Brasil
Endereço eletrônico: viviaraujo_gbi@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Nessa pesquisa tivemos como objetivos identificar e analisar a produção científica da Revista Brasileira de Pesquisadores Negros, especialmente a produção voltada para educação das relações étnico-raciais no contexto da Educação Infantil e primeiros anos do Ensino Fundamental e identificar que pesquisas privilegiam o ponto de vista das crianças em torno das relações étnico-raciais, especialmente no que refere aos processos e práticas de preconceito e discriminação étnico-racial nas relações que as crianças estabelecem entre pares e com os adultos.

O ambiente escolar se configura como palco das multirrelações, por isso, ambiente adequado para se estabelecer discussões em torno de uma educação e sociedade antirracista. Todavia, o que muitos pesquisadores têm demonstrado é que a escola tem se constituído em espaço de homogeneização, de negação da diferença e de institucionalização de experiências de discriminação e preconceito racial, desde os primeiros níveis da educação básica. Nisso, como afirmam Abramowicz, Oliveira e Rodrigues (2010, p. 86) “o preconceito e a discriminação, ainda que de forma escamoteada, são muito presentes na escola e essa instituição, apesar de utilizar o discurso da igualdade, não respeita as diferenças”. Pesquisas recentes, como as de Passos (2012), Finco (2011), Fazzi (2006), Santiago (2014), inspiradas pela Sociologia da Infância

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

trazem novas questões, teóricas e metodológicas, para o debate acerca das relações raciais, criança e infância.

METODOLOGIA

Esta pesquisa, de caráter bibliográfico/documental, do tipo “Estado do Conhecimento” (FERREIRA, 2002), fundamenta-se nas “abordagens de pesquisa de natureza qualitativa”, na perspectiva defendida por Lüdke e André (2013). Como já referido, voltamos nossa análise às publicações da Revista Brasileira dos Pesquisadores Negros, especificamente as relacionadas ao campo das relações étnico-raciais que tem como foco as crianças. Nossa análise compreende o marco temporal entre 2010 e 2017.

A Revista Brasileira de Pesquisadores Negros tem seu primeiro número publicado (v.1, n.1) em 2010, com um dossiê temático intitulado “Experiências de mulheres negras na produção do conhecimento”. Foram publicados 2 volumes, com um total de 21 artigos.

Entre 2011 e 2013, foram publicados 9 volumes, totalizando 106 artigos. No volume 5, de 2013, dos treze artigos publicados, um faz referência à pesquisa com crianças e relações raciais, intitulado “*Políticas de promoção da igualdade racial e educação infantil: o caso de Florianópolis, SC*” de autoria de Thaís Regina de Carvalho”.

Entre 2014 e 2017 foram publicados 13 volumes, totalizando 207 artigos. Desses, somente quatro fazem referência a pesquisa com crianças e relações étnico-raciais: “*Literatura Infanto-juvenil e a construção da identidade negra*”, de autoria de Eliã Siméia Martins dos Santos Amorim (2014); “*Assistência à infância: filantropia e combate à mortalidade infantil no Rio de Janeiro (1889-1929)*”, de Gisele Sanglard e Caroline Amorim Gil (2014); “*Educação quilombola: nas trilhas com as crianças e o lúdico*”, de Maria Walburga dos Santos (2016); “*Um não-lugar escolar para crianças afro-descendentes da periferia das periferias*”, de Maria Cristina Schefer e Gelsa Knijnik (2016). Os quatro números publicados em 2017, não contêm nenhuma pesquisa sobre crianças e relações étnico-raciais.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa de Carvalho (2013) aborda questões referentes às políticas de promoção da igualdade racial na rede municipal de educação infantil de Florianópolis/SC, em especial, o início da política, a inserção da temática nos documentos municipais e a política de aquisição de creme para cabelo. A autora afirma que o início da política foi marcado por denúncias dos movimentos negros e de professores/as integrantes de uma formação continuada sobre a temática ofertada pela Diretoria de Ensino Fundamental, diante da distribuição de um calendário que só retratava imagens de crianças brancas.

A pesquisa de Amorim (2014) refletiu sobre a literatura infanto-juvenil e as relações entre emoção-cognição na construção identitária, indicando que tal processo não é algo definido, estático. Conforme Amorim, apropriar-se de sua história e de sua cultura, reescrevê-la segundo a sua vivência, numa linguagem que possa ser libertadora, é o grande desafio para o escritor afro-brasileiro. Ele escreve, se comunica através de um sistema linguístico que veio aprisioná-lo, também, enquanto código representativo de uma realização linguística da cultura hegemônica.

Sanglard e Gil (2014) discutem a organização da assistência à infância no Rio de Janeiro no período da emergência da *questão social* – como se passou a denominar a preocupação com o pobre e a pobreza urbanas, que no Brasil está vinculada ao processo de abolição da escravatura – e da estruturação das políticas de Saúde Pública. É nesse cenário, segundo as autoras, que encontraremos médicos procurando convencer mães a aleitarem seus filhos; médicos fazendo atestação de amas-de-leite; famílias procurando amas-de-leite através de anúncios de jornais; mulheres oferecendo-se para serem amas; médicos preocupados com a qualidade do leite oferecido às famílias; e a presença cada vez maior de instituições filantrópicas voltadas para a infância.

Santos (2015), através de um estudo nos quilombos contemporâneos, observa o lúdico e suas relações no território de uma comunidade quilombola localizada no sul do estado de São Paulo e reflete a respeito dos processos educativos do grupo a partir dos jogos e brincadeiras. É um estudo de caso etnográfico, originado de sua pesquisa de doutorado, e busca apreender na interface com as crianças, seus pares e suas ações,



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

contribuições para o movimento de construção de uma educação menos uniforme, que possa ser considerada também como educação quilombola.

Schefer e Knijnik (2016) refletem sobre o cotidiano de uma escola situada na *periferia das periferias* de uma cidade dormitório da região metropolitana de Porto Alegre (RS), frequentada por crianças que, em sua quase totalidade, eram afrodescendentes. A investigação possibilitou mostrar que aquela escola se constituía em um *não-lugar escolar*, estando marcada por intensos processos excludentes, mesmo que, do ponto de vista legal, ali estivessem alunos afrodescendentes e professores “incluídos” no sistema educacional. Assim, estava em curso, naquele *não-lugar escolar* uma ruptura entre o que a Lei prevê para os estudantes brasileiros e àquilo que ocorria no “chão da escola”.

CONCLUSÃO

É fato que a Revista Brasileiro de Pesquisadores Negros tem se constituído como um importante periódico voltado à publicações das temáticas das relações étnico-raciais, com diferentes recortes e perspectivas e, nesse sentido, torna-se um veículo importante de combate ao racismo estrutural em nossa sociedade, ao mesmo tempo em que privilegia a produção acadêmica de pesquisadores e pesquisadoras negros(as). Contudo, tendo em vista o número significativo de artigos publicados entre 2010 e 2017, ainda são poucas as pesquisas que tratam das perspectivas das crianças em torno das relações étnico-raciais, o que pode significar a pouca importância que os pesquisadores têm dado à perspectiva das crianças em torno da questão racial, mesmo que, nos últimos anos, tenha aumentado o número de pesquisas que se voltam a pensar essa relação.

PALAVRAS CHAVE: Crianças; Educação; Relações Étnico-raciais; Sociologia da Infância.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete; OLIVEIRA, Fabiana. de; RODRIGUES, Tatiane. C. A criança negra, uma criança negra. In: ABRAMOWICZ, A; GOMES, N. L. (Orgs.). **Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

AMORIM, Eliã Siméia Martins dos Santos Amorim. Literatura Infanto-juvenil e a construção da identidade negra. **Revista da ABPN**, v. 6, n. 13, mar/ jun., p. 329-350, 2014. Disponível: <http://abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/issue/view/9>; acesso: março de 2017.

CARVALHO, Thais Regina de. “Políticas de promoção da igualdade racial e educação infantil: o caso de Florianópolis, SC”. **Revista da ABPN**, v. 5, n. 10, mar/jun., p. 243-264, 2013. Disponível: <http://abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/article/view/212>. Acesso em: março de 2017.

FAZZI, Rita de Cássia. **O drama racial de crianças brasileiras: socialização entre pares e preconceitos**. Belo Horizonte: Autêntica. 2006.

FERREIRA Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação e Sociedade**, ano XXIII, n. 79, ago., 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>; acesso: junho de 2018.

FINCO, Daniela; OLIVEIRA, Fabiana de Oliveira. A sociologia da pequena infância e a diversidade de gênero e de raça nas instituições de educação infantil. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de; FINCO, Daniela (Orgs.). **Sociologia da infância no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E, D, A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

PASSOS, Joana Célia dos. **A educação para as relações étnico-raciais como política pública na educação infantil**. In: VAZ, Fernandes, Alexandre. MOMM, Machado, Caroline. (Orgs.) Educação infantil e sociedade: questões contemporâneas. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012.

SANGLARD, Gisele; GIL, Caroline Amorim. Assistência à infância: filantropia e combate à mortalidade infantil no Rio de Janeiro (1889-1929). **Revista da ABPN**, v. 6, n. 14, jul./out., p. 63-90, 2014. Disponível: <http://abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/issue/view/7>; acesso: março de 2017.

SANTIAGO, Flávio. "O meu cabelo é assim... igualzinho o da bruxa, todo armado." **Hierarquização e racialização das crianças pequenininhas negras na educação infantil**, 2014, 147f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

SANTOS, Maria Walburga dos. Educação quilombola: nas trilhas com as crianças e o lúdico. **Revista da ABPN**, v. 8, n. 18, p. 185-214, nov. 2015 – fev. 2016. Disponível:



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

<http://abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/article/view/48>; acesso: março de 2017.

SCHEFER, Maria Cristina; KNIJNIK, Gelsa. Um não-lugar escolar para crianças afro-descendentes da periferia das periferias. Revista da ABPN, v. 8, n. 19, p. 261-277, mar 2016 – jun. 2016. Disponível:

<http://abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/article/view/36/33>; acesso: março de 2017.



DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO